


**unesp**  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP

DANIELA APARECIDA DA COSTA

# **Transfigurações do passado em narrativas de Teolinda Gersão e Mia Couto**



ARARAQUARA – S.P.  
2015

DANIELA APARECIDA DA COSTA

## **Transfigurações do passado em narrativas de Teolinda Gersão e Mia Couto**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** Teorias e crítica da narrativa

**Orientador:** Profa Dra Maria Célia de Moraes Leonel

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA – S.P.  
2015

Costa, Daniela Aparecida da  
Transfigurações do passado em narrativas de Teolinda  
Gersão e Mia Couto / Daniela Aparecida da Costa. – 2015  
168f.

Tese (Doutorado em Estudos Literários) –  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,  
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)  
Orientador: Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel.

1 Literatura de Língua Portuguesa. 2. Narrativa contemporânea.  
3. Teolinda Gersão. 4. Mia Couto. 5. Transfigurações do passado.  
I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
Com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DANIELA APARECIDA DA COSTA

**TRANSFIGURAÇÕES DO PASSADO EM NARRATIVAS DE  
TEOLINDA GERSÃO E MIA COUTO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** Teorias e crítica da narrativa

**Orientador:** Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel

**Bolsa:** CAPES

**Data da defesa:** 30/04/2015.

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel - FCLAr/UNESP

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi - FCLAr/UNESP

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Orlando Nunes de Amorim - IBILCE/UNESP

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Rejane Vecchia da Rocha e Silva - FFLCH/USP

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Tânia Mara Antonietti Lopes – FCLAr/UNESP

---

**Local:** Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

*In memoriam* de: Vicente Negrisolo,  
José Henrique e Rosa Zuccolotto.

## **AGRADECIMENTOS**

À Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel, minha orientadora, docente e pesquisadora que admiro e respeito, agradeço pela rica orientação, compreensão, amizade e cumplicidade e, principalmente, por sempre me despertar para o novo desde os anos da Graduação.

À CAPES pela concessão de bolsa de estudos (DS e PDSE) que tornou possível a realização desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Fernando Cabral Martins pela acolhida e orientação durante o período de doutoramento-sanduíche na Universidade Nova de Lisboa.

Aos docentes, membros da Comissão Julgadora, por todo incentivo e direcionamento para a conclusão deste trabalho. Um agradecimento especial aos professores: Jorge Vicente Valentim e Márcia Valéria Zamboni Gobbi pelas ricas orientações na Qualificação, que proporcionaram grande crescimento ao trabalho final.

A todos os professores da FCLAr/UNESP e do IBILCE/UNESP pelas aulas cativantes. Um agradecimento especial às professoras: Maria Heloísa Martins Dias, minha orientadora do mestrado, e Maria Lúcia Outeiro Fernandes, pela apresentação da obra de Teolinda Gersão ainda na Graduação e pelas ricas orientações.

Aos funcionários da FCLAr/UNESP, em especial aos da Seção de Pós-Graduação e da Biblioteca, pelas orientações, informações e direcionamentos, principalmente no momento do doutoramento-sanduíche.

Aos meus pais, José e Lúcia, e aos meus irmãos, João e Júnior, por compreenderem a minha ausência e por darem mais sentido aos meus dias.

Ao Eder, pelo companheirismo, dedicação e amor em todos os momentos.

A José Edmundo e Lurdes Zuccolotto, pelo carinho, oração e presença amiga.

A todos os amigos e amigas, de longa e de recente data que acompanharam minha trajetória de estudos. Um agradecimento especial aos amigos: Érika, Douglas, Ana Paula, Daniely, Gigi e Ulysses e aos casais: André e Fabiana e Renata e Fábio, que sempre souberam me ouvir e dar as melhores palavras.

Aos amigos que fiz em Lisboa (portugueses, brasileiros e de outras nacionalidades), que me acolheram e que deixaram saudade.

À amiga Marcela Araújo do IBILCE pela revisão do Abstract.

A Deus, pela força para superar os percalços da saúde física; agradeço também o consolo dado nas perdas de pessoas queridas nesse período de elaboração da tese.

*É importante fazermos nova luz sobre o passado, porque o que se passa hoje nos nossos países não é mais do que a actualização de convivências antigas entre a mão de dentro e a mão de fora. Estamos revivendo um passado que nos chega tão distorcido que não somos capazes de o reconhecer.*

Mia Couto (2005, p.14)

*Verificamos nas retrospectivas até que ponto uma obra é uma evolução, um percurso, um destino. Pode incluir, e na verdade quase sempre inclui, hiatos, fases, rupturas, recomeços. Mas nada consegue interromper o grande tecido subjacente, cujo desenho as retrospectivas iluminam. E então entendemos como uma obra é inexorável: não podia ter sido de outro modo, aquele foi, para o autor, o único trajecto possível.*

Teolinda Gersão (2013, p.92)

## RESUMO

A presente tese de doutorado focaliza interações entre literatura e história em narrativas de dois escritores contemporâneos de língua portuguesa: Teolinda Gersão (Portugal) e Mia Couto (Moçambique). Nosso *corpus* de análise é constituído de quatro romances: *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, de 1982, e *A árvore das palavras*, de 1997, de Gersão e *Terra sonâmbula*, de 1992, e *Vinte e zinco*, de 1999, de Couto. A investigação, por meio do exame dos modos como se processa a “transfiguração do passado” nas obras escolhidas, confronta os diferentes olhares sobre a tomada do passado histórico dos dois países, pelos romances em questão, com o objetivo de mostrar como os dois escritores incorporam e apropriam-se do factual como estratégia narrativa, bem como perscrutar de que modo tal processo implica a construção artística das obras. Temos nos autores realizações literárias singulares que, por evocarem o salazarismo e o colonialismo, revelam as mazelas históricas e problematizam os processos de (re)construção identitária, a fim de traçarem versões outras para o histórico. O resultado da “transfiguração do passado” acarreta textos literários desafiadores, que rompem as barreiras entre o histórico e o fictício, e nos proporcionam realizar revisões críticas do passado recente de Portugal e das ex-colônias portuguesas da África, em especial de Moçambique. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram tomados como aporte teórico os seguintes grupos de textos: a) teóricos sobre a interação entre literatura e história e o problema da representação da realidade ao longo da crítica literária; b) teóricos dos Estudos Culturais, para a compreensão da configuração da literatura em países de independência recente, como é o caso de Moçambique; c) teórico-críticos sobre a constituição e principais tendências das literaturas de língua portuguesa, em especial, a produção de Moçambique com Mia Couto e de Portugal pós-Revolução dos Cravos, com destaque para a obra ficcional de Teolinda Gersão, além de textos críticos sobre a história recente de Portugal e Moçambique; d) teóricos para a compreensão dos conceitos de identidade, história e ficção; e) com proposições da teoria da narrativa, para a análise das categorias narrativas, em especial o tempo e o espaço.

**Palavras-chave:** Literatura de língua portuguesa; Romance; Teolinda Gersão; Mia Couto; “transfiguração do passado”.



## ABSTRACT

This study focuses on interactions between literature and history in narratives of two contemporary writers of Portuguese literature: Teolinda Gersão (Portugal) and Mia Couto (Mozambique). To analyze these interactions, four novels were chosen: Gersão's *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, 1982, and *A árvore das palavras*, 1997; Couto's *Terra sonâmbula*, 1992, and *Vinte e zinco*, 1999. By examining how the process of 'transfiguration of the past' works in the chosen narratives, this research confronts different views about revisiting the recent history of Portugal, as the Salazar dictatorship, colonialism, the Colonial War, and the Carnation Revolution – issues linked to both Portuguese and Mozambican identities by the novels in question. In addition to investigating how this process involves the artistic construction of these works, this study aims at presenting how both authors incorporate and appropriate historical facts as narrative strategies. These authors convey unique literary achievements that reveal historical wounds and problematize processes of identity (re)construction. As a result, these literary texts break down barriers between the historical and the fictional, providing us critical reviews of the past both in Portugal and in former Portuguese colonies in Africa, especially Mozambique. The following five groups of theoretical texts support the development of this research: a) theory on the interaction between literature and history, and on the problem of the representation of reality in literary criticism; b) theory on Cultural Studies, for understanding the configuration of literature in newly independent countries, as is the case of Mozambique; c) theory and criticism on the establishment and main trends of Portuguese literature – in particular the production of Mozambique with Mia Couto and of Portugal after the Carnation Revolution, with the work of Teolinda Gersão –, in addition to critical texts on the recent history of Portugal and Mozambique; d) theory on the concepts of memory, history and fiction; e) narrative theory, for the analysis of narrative categories, in particular time and space.

**KEYWORDS:** Portuguese Literature; Novel; Teolinda Gersão; Mia Couto; transfiguration of the past.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: ASPECTOS DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA</b>	<b>21</b>
1.1. Sobre a <i>mimesis</i>	22
1.2. A transfiguração do passado pela ficção	25
1.3. Os discursos histórico e ficcional e a metaficção historiográfica	29
<b>2. ASPECTOS DA FICÇÃO PÓS-COLONIAL EM MOÇAMBIQUE, COM MIA COUTO E PÓS-REVOLUÇÃO DOS CRAVOS EM PORTUGAL, COM TEOLINDA GERSÃO</b>	<b>36</b>
2.1 A retomada do passado pela ficção: confrontando imagens narcísicas	37
2.2 Aspectos da literatura africana de língua portuguesa: “Que África escreve o escritor africano?”	42
2.3 Aspectos da ficção portuguesa pós-Revolução dos Cravos	50
2.3.1 Aspectos do passado nas malhas da atual ficção portuguesa	57
2.3.2 Teolinda Gersão e a atual cena literária portuguesa	61
<b>3. A TRANSFIGURAÇÃO DO PASSADO EM <i>PAISAGEM COM MULHER E MAR AO FUNDO</i> E <i>A ÁRVORE DAS PALAVRAS</i></b>	<b>64</b>
<b>3.1 Apresentação do capítulo</b>	<b>65</b>
<b>3.2 A transfiguração do passado em <i>Paisagem com mulher e mar ao fundo</i></b>	<b>66</b>
3.2.1 Mulher e salazarismo em <i>Paisagem com mulher e mar ao fundo</i>	69
<b>3.3 A transfiguração do passado em <i>A árvore das palavras</i></b>	<b>74</b>
3.3.1 Aspectos gerais do romance	74
3.3.2 A descrição do espaço como ícone da realidade e materialização do espaço	77
3.3.3 Gita e Amélia: visões díspares sobre a África	86
<b>3.4 <i>Paisagem com mulher e mar ao fundo</i> e <i>A árvore das palavras</i>: intersecções</b>	<b>89</b>
3.4.1 O passado nos romances e a fragmentação da voz narrativa	94
<b>4. TRANFIGURAÇÕES DO PASSADO EM <i>TERRA SONÂMBULA E VINTE E ZINCO</i></b>	<b>99</b>
<b>4.1 A transfiguração do passado em <i>Terra sonâmbula</i></b>	<b>100</b>
4.1.1 Aspectos gerais do romance	100
4.1.2 Outras histórias nos capítulos e cadernos	102

4.1.3 Paralelismo e intersecção entre os capítulos e os cadernos	106
4.1.4 Representação da oralidade no romance	108
4.2 A transfiguração do passado em <i>Vinte e zinco</i>	112
4.2.1 Contexto de produção e peculiaridades do uso da língua portuguesa no romance	112
4.2.2 Ironia e sátira na (des)construção da personagem Lourenço de Castro	120
4.2.3 Hibridização de gêneros e pluralidade de perspectiva	124
4.3 <i>Terra sonâmbula</i> e <i>Vinte e zinco</i> : intersecções	128
4.3.1 Aspectos da formação da identidade moçambicana	128
4.3.2 O outro vinte e cinco	131
4.3.3 O ato de escrever e ler histórias	132
<b>5. ASPECTOS DA TRANSGIFURAÇÃO DO PASSADO NOS ROMANCES DOS DOIS ESCRITORES</b>	<b>134</b>
5.1 Pontos de contato entre os romances dos dois escritores	135
5.2 Visões do passado histórico nos romances	136
5.3 Diacronia e sincronia dos fatos transfigurados nos romances	140
5.4 África e Portugal: espaços em trânsito nos romances	142
5.5 <i>Vinte e zinco</i> e <i>A árvore das palavras</i> : ficção, história e identidade	144
5.6 Moçambique em <i>Terra sonâmbula</i> e na ficção de Teolinda Gersão: cenários e vozes de identidades em trânsito	148
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>152</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>159</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b>	<b>165</b>

## APRESENTAÇÃO

Um estudo voltado para obras da literatura de língua portuguesa é sempre um desafio, mesmo que num primeiro momento, possamos ter a (falsa) ideia de unidade linguística, por sermos falantes nativos do idioma, o que facilitaria até certo ponto a compreensão e análise dos textos, pensamento também falacioso. Na verdade, os sujeitos envolvidos - tanto o escritor, quanto, muitas vezes, aquele que se coloca como crítico de sua produção - possuem diferenças culturais e peculiaridades no trato linguístico, especialmente no campo lexical, o que torna mais desafiador o processo investigativo. A falta de unicidade se dá porque a língua já sofreu influências locais e variações de espaço e tempo, possuindo nuances próprias da cultura que a abraçou, o que a faz nitidamente outra em face daquela veiculada pelo colonizador (ex-colônias portuguesas da África e do Brasil, por exemplo), nos processos históricos de colonização e, após a independência, quando tomada como língua oficial. Assim, mesmo que estejam inseridos num mesmo grupo, o da literatura de língua portuguesa, ou de falantes do português, trata-se de diferentes sistemas e tradições literárias, que carregam em si não somente o fator linguístico, mas também toda a carga simbólica do passado cultural e histórico do espaço (físico e cultural) a que pertencem. Estamos, portanto, diante de identidades<sup>1</sup> díspares, mas que, no caso do *corpus* literário desta tese, refletem e evocam, ao mesmo tempo e ambigualmente, um mesmo tema: o passado.

Desse modo, esta investigação focaliza interações entre literatura e história em narrativas de dois importantes escritores da atual produção literária de Portugal e Moçambique, respectivamente, Teolinda Gersão e Mia Couto, por meio do exame dos modos como se processa a “transfiguração do passado”<sup>2</sup> nas obras escolhidas. Os autores tomam a matéria histórica recente

---

<sup>1</sup> Nossa concepção de identidade vai ao encontro das postulações de Stuart Hall (2006, p.50-51), em *Identidade cultural na pós-modernidade*, quando discorre sobre as culturas nacionais, que produzem sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar e construir identidades. Tais sentidos “estão contidos nas estórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas”.

<sup>2</sup> O termo “transfiguração do passado” é com base no estudo teórico de Maria Teresa de

dos dois países como tema em suas ficções, entretanto, partem de espaços, tradições, culturas e sistemas literários não coincidentes. O nosso *corpus* é constituído de quatro romances: de um lado *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, de 1982, e *A árvore das palavras*, de 1997, de Gersão; de outro lado, *Terra sonâmbula*, de 1992 e *Vinte e zinco*, de 1999, de Couto.

Teolinda Gersão estreou como ficcionista com o romance *O silêncio*, em 1981; em seguida, em 1982, publicou *Paisagem com mulher e mar ao fundo e História do homem na gaiola e do pássaro encarnado* (literatura infantil); em 1984, publicou *Os guarda-chuvas cintilantes* (diário ficcional), reeditado em outubro de 2014; em 1989, *O cavalo de sol*; em 1995, *A casa da cabeça de cavalo*, que forma, com o romance anterior, o chamado *ciclo do cavalo*; *A árvore das palavras* veio em 1997; *Os teclados*, em 1999; *Os anjos*, em 2000; *Histórias de ver e andar* (contos), em 2002; *O mensageiro e outras histórias com anjos* (contos), em 2003; *A mulher que prendeu a chuva e outras histórias* (contos), em 2007. Depois de 12 anos sem produzir romance, publicou em 2011, ano comemorativo de seus 30 anos de carreira literária, *A cidade de Ulisses*, com o qual recebeu os prêmios Ciranda e António Quadros. No ano de 2013, publicou *As águas livres: cadernos II* que, ao estilo de *Os guarda-chuvas cintilantes*, segue um modo bem heterodoxo de escrita diarística, numa mescla de crônica, pensamentos soltos, diário desconexo sem espaço e tempo definidos. Em março de 2014, saiu seu último romance intitulado *Passagens*, título bem benjaminiano, como afirmou a escritora em conversa com seus leitores nas redes sociais<sup>3</sup>, a última obra publicada foi a terceira edição de *Os guarda-chuvas cintilantes*, em outubro de 2014, agora com o subtítulo *Cadernos I*.

Mia Couto iniciou a carreira literária com o livro *Raiz de orvalho e outros poemas*, em 1983; contudo, foi na produção de contos e romances que se consagrou como um dos principais nomes da literatura moçambicana e

---

Freitas (1986, p.7) sobre a “transfiguração do real” e a “transfiguração artística”, após essa referência, passaremos a utilizá-lo sem as aspas, e aprofundaremos o conceito no próximo capítulo.

<sup>3</sup> Teolinda Gersão mantém um site oficial (<http://teolindagersao.com/>) e uma página em rede social (Face Book). Divulgou na referida página, em janeiro de 2014, a capa de seu romance, intitulado *Passagens*, que foi publicado em março do mesmo ano, e o classificou como benjaminiano.

também dos países de literaturas africanas de língua portuguesa, tendo sido ganhador, em 1999, do Prêmio Vergílio Ferreira e, em 2013, da edição do Prêmio Camões ambos os prêmios pelo conjunto da obra. Segue com vasta e diversa produção literária publicando vários gêneros (poema, conto, crônica, ensaio, romance, textos de opinião, entre outros); o último romance publicado é *A confissão da leoa*, de 2012, pela Editorial Caminho. Merecem destaque na produção romanesca de Couto: *Terra sonâmbula*, de 1992, pelo qual recebeu o Prêmio Nacional de Ficção da Associação dos Escritores Moçambicanos e foi considerado pela comissão da Feira Internacional do Zimbabwe um dos doze melhores livros africanos do século XX; *O último voo do flamingo*, de 2000, que conquistou o Prêmio Mário António de Ficção, em 2001; *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, de 2002, rodado em filme pelo português José Carlos de Oliveira.

A escolha das obras dos dois autores que integram nosso *corpus*, num primeiro momento, deve-se ao fato de incorporarem em sua urdidura fatos históricos recentes nos dois países que, em muitos aspectos, possuem pontos de intersecção, motivados pelo salazarismo em Portugal que esteve por trás da manutenção tardia do colonialismo português na África do século XVI até quase as últimas décadas do século XX, já que, mesmo após a Revolução de 1974, levou certo tempo para que as colônias se libertassem das marcas e espíritos coloniais e conquistassem a independência. Moçambique, por exemplo, conquistou a independência somente em 25 de junho de 1975. Tanto Teolinda Gersão quanto Mia Couto veiculam em seus romances posturas críticas na tomada do tema histórico pela ficção; a partir de espaços e tempos diferenciados, produzem realizações literárias singulares, que revelam e problematizam as mazelas históricas e os processos de (re)construção identitárias de cada uma das populações em questão. Trata-se de fatos históricos marcantes que operaram e operam divisores, não só nos aspectos culturais, mas, sobretudo, na construção da literatura de seus países. A produção literária, especialmente a dos países que formam o grupo dos PALOP<sup>4</sup>, mesmo que seja falada e lida por minorias, acaba sendo um canal de

---

<sup>4</sup> Sigla para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. São eles: Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

aproximação na produção literária nesses sistemas e, nas palavras do escritor angolano Luandino Vieira (apud CHAVES; MACEDO, 2007, p.2), “despojo de guerra”, para transgressão e crítica às mazelas históricas, tema que desenvolveremos no segundo capítulo.

*Terra sonâmbula*, de 1992, traz o tempo histórico da guerra civil que eclodiu no país após a independência, mas temos também, por meio das memórias do narrador autodiegético dos cadernos, Kindzu, a referência aos movimentos de libertação nacional. O horror da guerra é quebrado pelas experiências do menino Muidinga e do velho Tuahir que, ao partirem de um abrigo para flagelados da guerra, encontram um ônibus queimado e abandonado, no interior do veículo encontram corpos carbonizados, ao lado do veículo uma mala com papéis e cadernos, que se parecem com diários que estão ao lado de um corpo de um homem morto a tiros. Nesse local, resolvem fazer morada e o menino inicia a leitura dos escritos e, a partir deles, os dois se deparam com uma nova Moçambique, cheia de aventuras, magia e fatos sobrenaturais, fazendo com que a dura realidade vivida por ambos, em um país devastado pela miséria e pela guerra, seja atenuada pelo imaginário, que é aguçado pelas leituras, numa representação da dinâmica do ato de ler e de ouvir histórias, já que a leitura é contemplada também pelo velho que as ouve.

O segundo romance do escritor, pertencente ao nosso *corpus*, é *Vinte e zinco*, que foi escrito a pedido da Editorial Caminho para integrar a coleção Caminhos de Abril em comemoração aos 25 anos da Revolução dos Cravos, em 1999. Retrata de modo irônico e satírico a presença dos portugueses em Moçambique, por meio da narrativa dos dias finais de um agente da PIDE, Lourenço de Castro, a trabalho na então colônia, durante o período da Guerra Colonial (portugueses) e de Independência (africanos) e iminência da Revolução dos Cravos em Portugal e dos movimentos de independência e libertação da colônia.

De Teolinda Gersão, como mencionado, fazem parte da pesquisa *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, de 1982, segundo romance da autora, que é tido pela crítica como o mais político de seus livros e *A árvore das palavras*, de 1997, que tem Moçambique como espaço principal da história. Em *Paisagem* estão presentes vários momentos importantes e dramáticos da história recente de Portugal e de suas ex-colônias, como a opressão causada

pelo regime salazarista, os horrores da Guerra Colonial na África e a Revolução dos Cravos. Esta surge em uma cena, em que, numa procissão religiosa, a imagem do santo padroeiro, nomeado de “O Senhor do Mar”, cai, numa alegoria que nos remete à queda do regime ditatorial: “[...] é um milagre, diz o povo, e acontece, porque a festa se alterou e nada do que acontece era previsível [...] ele caiu de seu trono e somos nós agora os senhores do mar e os senhores da terra [...]” (GERSÃO, 1982, p.114).

Em *A árvore das palavras*, de 1997, grande parte da narrativa se passa em Lourenço Marques, antiga capital de Moçambique, hoje Maputo. O romance retrata, por meio das memórias da menina e depois pelas da jovem Gita, o choque entre culturas, num jogo metaforizado pela existência de uma linha imaginária que divide a casa da infância em casa preta e casa branca (*Lóia versus Amélia*). Estão em evidência os dramas humanos, as incertezas vividas por Amélia, que se arriscou ao além-mar para viver com Laureano. A referência direta ao momento histórico no romance se dá por meio da luta pela liberdade, narrada na terceira parte da narrativa, centrado no ato de Gita e seus amigos de colar cartazes e escrever nos muros frases de incentivo à independência de Moçambique, influenciados pelos movimentos de libertação no país.

Contudo, a escolha do *corpus* também se justifica para além do procedimento de tomada da matéria histórica: a escrita de ambos, em muitos momentos, faz uso do intimismo como modo de evidenciar o lado factual, há o aflorar de subjetividades que refletem os dramas humanos individuais de personagens submersas nos conflitos literais, das guerras colonial<sup>5</sup>, de independência e civil, e mais interiores, como o luto pela perda de familiares, devido à guerra e à censura dirigida pelas posturas fascistas, como Hortense e Clara em *Paisagem*. São traços e ações que, metonimicamente, vão refletindo os dramas da coletividade. Cada produção traz peculiaridades e modos próprios de apreender o passado, e são esses diferentes olhares que queremos captar com nossa leitura crítica dos romances de cada escritor,

---

<sup>5</sup> Guerra colonial ou Guerra do Ultramar é a nomenclatura utilizada pelos portugueses para os conflitos ocorridos nas colônias africanas entre 1961 e 1974. Já para os africanos, tais conflitos, entre africanos e portugueses, são nomeados de guerras de independência ou de libertação nacional. Distinções importantes que carregam em si sentidos culturais distintos e próprios para cada um dos envolvidos.



como veremos nos capítulos dedicados às análises.

Cabe ressaltar, no entanto, que esta investigação não pretendeu se debruçar sobre a matéria histórica em si - já que nosso objeto de interesse é o texto literário e não o histórico. Tendo isso em mente, nosso objetivo consiste em investigar como a literatura dos dois escritores incorpora e/ou se apropria do factual como estratégia narrativa, numa espécie de performance literária, tornando-o parte significativa e não mero pano de fundo nos romances. Dessa forma, nosso intuito é ater-nos às peculiaridades dos modos como a interação entre o literário e o histórico acontece nas obras em questão, o que implica - como veremos nas leituras que empreendemos das narrativas - a presença de várias perspectivas narrativas e a mescla de vozes, sondagem do mundo interior, desconstrução de instituições históricas, como a PIDE em *Vinte e zinco* e Oliveira Salazar em *Paisagem*, pela personagem-sigla O.S., por exemplo, além da inventividade linguística, pluralidade de histórias e ironia e sátira nos romances de Mia Couto, tais procedimentos é que proporcionam a efetiva transfiguração da matéria histórica nos romances, pois, de certo modo desestabilizam o referencial, proporcionando novos sentidos e (re)interpretações para o histórico.

Ao analisarmos tal interação entre realidade e ficção nos romances, este estudo suscita discussões em torno do conceito de *mimesis*, bem como sobre o que seria próprio de cada um dos discursos: ou seja, o que faz da história, história e da ficção, ficção, ou ainda, como se dá a fusão dos dois tipos de discursos no meio ficcional? Assim, a presença dos dois capítulos iniciais mais teóricos se justifica para a compreensão das relações entre literatura e realidade, para verificar qual o tratamento que devemos dar em relação à transfiguração do histórico na produção literária em análise e também verificar as peculiaridades presentes nas literaturas africanas de língua portuguesa pós-independência e da literatura portuguesa pós-Revolução dos Cravos, em especial, sobre a característica de tomarem o passado no corpo ficcional.

A princípio, uma explicação inicial para tal traço pode ser embasada na fala da escritora Teolinda Gersão, que tomamos aqui como de grande importância para a compreensão da lacuna temporal entre os acontecimentos históricos e a publicação de obras que os retomam. Em entrevista a Álvaro Cardoso Gomes (1993, p.159), a escritora portuguesa explica que a baixa

produção literária nos primeiros anos pós-Revolução dos Cravos se deveu à grande convulsão proporcionada pelo momento revolucionário e que um tempo para compreender e refletir sobre as grandes mudanças pelas quais o país passava e certo distanciamento aguçaria os ímpetos criativos da escrita:

Nos momentos de grandes convulsões, as pessoas não têm tempo nem disponibilidade para escrever, e não é logo a seguir que encontram uma e outra. Sobretudo, quando as experiências por que passam são apaixonantes e as mudanças que acontecem profundas. Só depois é que se entra num período em que é possível criar, quando há já uma certa distância em relação ao passado. (GERSÃO apud GOMES, 1993, p.159).

Ao modo ou procedimentos de apropriação do histórico pela ficção dos dois escritores chamamos de transfiguração do passado. No nosso título optamos pelo plural “transfigurações” no sentido de que o histórico capturado pelo ficcional já não é mais o mesmo, mas plurissignificativo, oferecendo diferentes visões para o tema; além disso, denotando também que Gersão e Couto fazem diferentes realizações literárias, por isso o termo “transfigurações”. Podemos, então, adiantar que os romances dos dois escritores, na empreitada da transfiguração do passado, muitas vezes, subvertem as estruturas narrativas e/ou mesclam gêneros, como é o caso, por exemplo, de *Vinte e zinco*, de Couto, que embaça as fronteiras preestabelecidas para o gênero diário, formando um romance-diário, em que se sobressaem diferentes vozes e não uma única voz como é próprio da escrita diarística. Ou como em *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, em que, em muitos momentos, não sabemos ao certo quem está narrando e sob qual perspectiva, numa espécie de embaralhamento de vozes, tamanha a confusão emocional e psicológica das personagens, necessitando de uma leitura atenta para trazer unidade ao texto e traçar certa linearidade para os fatos narrados.

Para o estudo dessas obras é também necessária uma posição crítica de análise ligada aos estudos culturais e pós-coloniais: debruçar sobre o espaço geográfico da escrita de cada um dos autores. Tal posição crítica é defendida por Edward Said, em “História, literatura e geografia” (2003, p.225-226), para a análise dos textos literários contemporâneos, em especial os pós-coloniais, quando afirma ser indispensável pensar a literatura a partir do seu

espaço geográfico de produção, devendo-se levar em consideração as mudanças geográficas do mundo pós-eurocêntrico. É preciso, portanto, de acordo com o autor, refletir sobre o espaço não só textual, mas social, para a compreensão das diferentes perspectivas construídas no processo de tomada dos fatos e incorporação da história e da memória pelas literaturas pós-coloniais, posição que tomaremos nesta tese.

Para nossa investigação, um dos aportes que utilizamos para definirmos pós-colonialismo é de Boaventura de Sousa Santos (2004, p.16), presente no texto “Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade”, em que o autor aponta duas acepções centrais presentes no termo pós-colonialismo: a primeira, relacionada ao período histórico, ou seja, o pós-colonial, seria o período que se inicia à independência das colônias e, a segunda, referente a um conjunto de ações e discursos que desconstruem a narrativa colonial escrita pelo colonizador, almejando trocá-las por outras, mas agora escritas pela ótica do colonizado. Para a análise das obras do nosso *corpus*, a segunda definição traçada pelo crítico é a mais completa e problematizadora.

De certa forma, buscou-se, com a pesquisa de doutorado, dar continuidade e aprofundamento aos estudos sobre literatura e realidade desenvolvidos na dissertação de mestrado *Cenários do sujeito e da escrita em Paisagem com mulher e mar ao fundo, de Teolinda Gersão*, defendida em agosto de 2010, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP de São José do Rio Preto, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Heloísa Martins Dias. O romance de Teolinda Gersão, *Paisagem com mulher e mar ao fundo, corpus* daquela investigação é retomado no atual estudo, agora sob o olhar da transfiguração do passado operada no romance.

Este estudo contou com estágio de doutoramento-sanduíche, no período de 01/03/2013 a 31/07/2013, junto ao Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Cabral Martins. A realização do PDSE teve fundamental importância para o processo de escrita, pois proporcionou o pleno acesso a materiais bibliográficos para o êxito das atividades traçadas para a pesquisa no exterior e a continuidade e conclusão

da tese no Brasil. Além disso, foi possível estabelecer contatos<sup>6</sup> com Teolinda Gersão que, nas ocasiões, falou sobre o seu processo de escrita e deu esclarecimentos elucidativos sobre as relações entre literatura e realidade que permeiam o projeto estético de sua obra, em especial dos romances *Paisagem com mulher e mar ao fundo* e *A árvore das palavras*, que fazem parte do nosso *corpus* de análise.

Esta tese está estruturada em cinco capítulos. Os dois primeiros de cunho mais teórico, no intuito de traçarmos as bases para as nossas análises e também pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as relações entre literatura e realidade e, principalmente, para conhecermos as peculiaridades da produção literária das literaturas africanas de língua portuguesa, em especial de Moçambique pós-colonial, enfocando a produção de Mia Couto e em Portugal, pós-Revolução dos Cravos, destacando a produção de Teolinda Gersão. Os outros três capítulos são dedicados ao estudo dos romances, sendo o terceiro sobre as obras de Gersão, o quarto sobre as de Mia Couto e, o último, comparativo entre a produção dos dois autores. Colocamos a seguir uma breve descrição de cada um dos referidos capítulos que compõem este estudo.

O primeiro capítulo, intitulado “Pressupostos teóricos: aspectos das relações entre literatura e história”, é dedicado às interações entre literatura e realidade, e busca, a partir de um breve histórico dessas relações, esclarecer as bases teóricas da investigação no que tange à transfiguração da matéria histórica pela ficção aqui estudada. Como aporte teórico destacam-se: *Literatura e história: o romance revolucionário* de André Malraux (1986), de Maria Teresa de Freitas, *Literatura e sociedade* (2000), de Antonio Candido e *Poética do Pós-modernismo: história, teoria e ficção* (1991), de Linda Hutcheon.

O segundo capítulo, intitulado “Aspectos da ficção pós-colonial em Moçambique, com Mia Couto e pós-Revolução dos Cravos, com Teolinda

---

<sup>6</sup> Contatos com a escritora: a) pessoalmente, durante um encontro para uma conversa informal marcado pela escritora no café do Hotel Avenida Palace, em Lisboa, no dia 17/03/2013; b) na tertúlia promovida pela Livraria Ferin, na sessão Ensaio Geral, onde a escritora fez o pré-lançamento de sua mais recente obra *As águas livres: cadernos II*, em maio de 2013; c) na 83ª Feira do Livro de Lisboa, no estande da Porto Editora, no dia 08/06/2013, onde a escritora recebeu seus leitores para uma sessão de autógrafos e falou-nos um pouco de seu novo romance

Gersão”, é bastante importante para compreendermos algumas das peculiaridades e traços da produção literária dos dois países em que estão inseridas as obras do nosso *corpus*. Nesta parte da pesquisa são importantes, como aporte teórico, textos dos estudos culturais e também de outros que evidenciam as características mais marcantes da literatura africana de língua portuguesa. Dentre eles: “História, literatura e geografia” (2003) e *Cultura e imperialismo* (2011), de Edward Said e *Da diáspora* (2011), de Stuart Hall; “A condição pós-colonial das literaturas africanas de língua portuguesa” (2003), de Inocência Mata e *Literaturas africanas e postulações pós-coloniais* (2003), de Ana Mafalda Leite.

Além disso, para a segunda parte do capítulo, usamos estudos teórico-críticos sobre as principais tendências da atual produção literária portuguesa, em especial, da literatura pós-Revolução dos Cravos, com destaque para a obra ficcional de Teolinda Gersão. Destacam-se os seguintes textos: *A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo* (1993), de Álvaro Cardoso Gomes; *A palavra do romance: ensaios de genealogia e análise* (1886) e *Para um estudo da expressão do tempo no romance português contemporâneo* (1987), de Maria Alzira Seixo, entre outros textos elencados em nossa bibliografia.

O terceiro, quarto e quinto capítulos são dedicados ao estudo dos romances, como já descrito. Vale destacar no quinto, e último, que é dedicado a uma leitura comparativa entre as obras dos dois escritores, em que observamos os procedimentos narrativos comuns e divergentes no processo de transfiguração dos fatos pela ficção dos dois autores em análise. Destacam-se nesses capítulos proposições da teoria da narrativa para a análise de categorias narrativas: para o estudo do tempo, história e focalização, destaque-se *Discurso da narrativa* ([19--]), de Gérard Genette; para o estudo do espaço: *A poética do espaço* (1972), de Gaston Bachelard; para o estudo da personagem utilizou-se “A personagem do romance” (1972), de Antonio Candido. Para as características da ficção dos dois autores recorreremos aos aportes já citados na descrição do segundo capítulo e também os elencados na nossa bibliografia.

No quinto capítulo da tese, os dois romances de Teolinda Gersão serão retomados, no intuito de tecermos diálogo com os dois romances do escritor

Mia Couto, analisados no quarto capítulo. A análise comparativa entre os romances é um dos escopos do trabalho e o resultado das análises entre a produção literária de cada um dos dois escritores, no que concerne ao processo de transfiguração do passado, serão comparados, procurando evidenciar o olhar construído em cada escrita sobre fatos históricos recentes que fazem parte das duas nações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim do percurso investigativo que escolhemos e trilhamos, podemos dizer que os objetivos propostos no início da nossa investigação – exame dos modos como se dá a presença da transfiguração do passado na construção do tecido romanesco das obras de Gersão e Couto - foram alcançados pelas leituras que realizamos dos romances. O processo de tomada dos fatos históricos pela ficção dos dois escritores aqui analisada, traz, em última instância, a revisão crítica do passado.

Podemos dizer que, no mínimo, a transfiguração do passado operada põe em xeque visões unívocas veiculadas pelo regime ditatorial em Portugal e pelo colonialismo na África. Os fatos históricos tomados pelas narrativas aqui estudadas emergem versões outras dos mesmos, como forma de expurgar posturas fascistas como as do passado colonial e do salazarismo, para impedir a sua perpetuação e levar-nos a refletir criticamente sobre eles.

Privilegiamos em nossa pesquisa, sobre os romances *Paisagem com mulher e mar ao fundo* e *A árvore das palavras*, de Teolinda Gersão, e *Terra sonâmbula* e *Vinte e zinco*, de Mia Couto, o caminho da transfiguração da matéria histórica pela ficção, voltando-nos para a articulação entre a construção artística das narrativas e a história recente de Portugal e Moçambique. Contudo, para o estudo dos romances que compõem o nosso *corpus* são possíveis outros caminhos de análise, como por exemplo, questões mais específicas, como a escrita feminina em Gersão e a exploração do realismo animista em Couto. Assim, ressaltamos que o tipo de abordagem que escolhemos, nesta tese, para adentrar o universo romanesco de Gersão e Couto não esgotam as possibilidades de leitura e interpretação que ainda podem ser feitas centradas nas narrativas aqui analisadas e em outras dos dois escritores.

A análise dos procedimentos narrativos, empregados na composição dos romances dos dois escritores, possibilitou ver como se dá esse processo de transfiguração do passado nos romances, que promove revisões críticas dos fatos históricos, vinculados ao passado recente de Portugal e Moçambique, por meio do uso estratégico da linguagem e pela construção peculiar das

instâncias narrativas, emergindo no tecido romanesco tal intencionalidade, de modo especial a partir da multiplicidade de vozes e perspectivas, além de histórias imbricadas de modo a encenar na escrita a quebra da rigidez de modelos, especialmente aqueles transmitidos durante os períodos históricos transfigurados pelos romances.

O nosso projeto de investigação, que desenvolvemos ao longo da pesquisa, foi de suma importância para concluirmos o nosso intuito. Foi necessária uma pausa um pouco mais alongada na escrita do embasamento teórico mais geral da pesquisa, compreendida nos dois capítulos iniciais. Além da construção da trajetória do estudo da transfiguração do passado nos romances escolhidos que se deu em três capítulos. No intuito de recuperar e reafirmar o que foi disseminado ao longo da tese, sobre a estratégia de transfiguração do passado empreendida pelos romances de Gersão e Couto, faremos, neste momento, uma breve retomada do percurso que empreendemos, a partir das ideias centrais discutidas em cada um dos capítulos e apontamento dos principais aportes teóricos.

O nosso intuito, de modo geral, era investigar como a produção romanesca de Teolinda Gersão e Mia Couto, aqui em análise, toma a transfiguração do passado como estratégia narrativa. Para tanto, no primeiro capítulo, estudamos as relações entre literatura e história, relação nem sempre harmoniosa, desde a *mimesis* aristotélica até chegarmos às interações entre ficção e realidade na literatura do século XX. Tal caminho foi delineado para entendermos o processo de tomada da matéria histórica pela ficção dos dois autores que, por ser mais atual, não segue os pressupostos do romance histórico tradicional, como vimos. O percurso teórico foi realizado à luz, principalmente, das reflexões teóricas propostas por Compagnon (2010), Freitas (1986), Candido (2000), White (1994), Lämmert (1995) e Hutcheon (1991). Chegamos à conclusão, neste capítulo, de que a escrita de Mia Couto e de Teolinda Gersão se aproxima da escrita pós-moderna analisada por Linda Hutcheon. Acontece nas obras de Gersão o que Maria Alzira Seixo (2001, p.40) diz sobre obras que comungam de certa sensibilidade à estética pós-moderna, principalmente as obras que colocam os fatos históricos de modo intencional no tecido romanesco. No conjunto dos romances de Mia Couto podemos dizer que se trata de uma escrita que, ao evocar o histórico e as peculiaridades do



uso da língua do colonizador, revela uma identidade coletiva: a África vista e escrita por africanos. Estão em evidência na produção romanesca de Couto o que Inocência Mata (2003, p.44-45) diz sobre as marcas estéticas vinculadas a uma escrita sob a punção de estar vinculada à condição pós-colonial. Tanto a produção de Gersão, quanto a de Couto empreendem a revisão crítica dos fatos e não uma volta nostálgica aos mesmos, procedimento muito próximo ao da metaficção historiográfica proposta por Linda Hucheeon (1991).

Desse modo, Gersão e Couto, para darem sentido ao passado que incorporam em suas produções e conseguirem a ampliação dos sentidos que se querem alcançar no e pelo texto literário, fazem uso de arranjos e combinações, permitindo a justaposição muitas vezes do espaço e do tempo e também das vozes, a fim de provocarem questionamentos e a (re)elaboração de visões da história, como dissemos, para a geração que vivenciou o âmago das convulsões históricas e também para aquelas que não tiveram tal experiência.

Retomando o que nos diz Freitas (1986, p.4-5), o processo de inserção do histórico no meio ficcional promove “[...] uma ligação profunda com a atualidade [...]”, trata-se, assim, de uma escrita que “[...] impõe aos dados históricos reais uma cuidadosa disposição estética; é onde se encontra seu valor propriamente literário [...]”. O modo de tomada da matéria histórica, que investigamos nos romances de Gersão e Couto, e que Freitas analisa nas obras de André Malraux, proporciona a transformação do que seria a realidade objetiva, cuja captação plena é também impossível. Por meio da interpretação que fizemos dos romances da escritora portuguesa e do escritor moçambicano podemos ratificar as nossas reflexões iniciais de que a linguagem narrativa cria a singularidade espaço-temporal, em que a história oficial se redimensiona pelo viés subjetivo das instâncias narrativas, afirmando-se como matéria da ficção e não como documento histórico, devido à liberdade que a literatura possui de transgredir o real em seu tecido.

Assim, no segundo capítulo, refletimos sobre os aspectos mais latentes da literatura africana de língua portuguesa, enfocando principalmente as características da produção literária pós-colonial de forma um pouco mais geral para contextualizarmos de início o sistema literário do qual faz parte Mia Couto. Estudamos também, naquele momento, algumas nuances da literatura

portuguesa produzida pós-Revolução dos Cravos, em especial da produção que antecedeu o momento revolucionário de 1974, mas nosso olhar se voltou para a produção pós-Revolução, em especial, para a obra de Teolinda Gersão. Em ambos os sistemas literários verificamos a presença do passado histórico recente dos dois países como tema, principalmente, a partir da década de 80 do século XX em Portugal e até um pouco mais tarde em Moçambique, que foi assolada pelos movimentos de independência e depois pela guerra civil. Foi preciso certo distanciamento dos momentos de convulsão histórica, como bem alertou Teolinda Gersão (apud GOMES, 1993, p.159) e Maria Alzira Seixo (1986, p.49), para que houvesse novos ímpetos de criação literária.

Compreendemos, especialmente, a partir dos estudos de Mata (2003), Leite (2003), Seixo (2001) e Arnaut (2002) que a retomada do passado histórico na ficção portuguesa e também na africana de língua portuguesa acontece, principalmente, para explicar as fraturas do presente. Daí, podemos depreender que, ao resgatar o passado histórico, as narrativas de Teolinda Gersão e Mia Couto confrontam as imagens narcisistas construídas pelo colonialismo e pelo salazarismo. Tais textos literários problematizam, desse modo, a realidade por meio do desnudamento dos fatos históricos oficiais, já que a ficção os transforma e transfigura em outra matéria, por meio da ironia e da sátira e pela inventividade linguística, como acontece nos romances de Mia Couto, ou pelo intimismo e mudança da perspectiva narrativa, especialmente nos romances de Teolinda Gersão, devido à presença nos dois autores do histórico transfigurado no ficcional.

No terceiro capítulo, analisamos como se processa a transfiguração do passado nos dois romances da escritora portuguesa. Primeiramente estudamos as peculiaridades de *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, considerado pela crítica como o mais crítico e político de Gersão. Nessa obra, verificamos a revisão crítica do passado histórico por meio, principalmente, do drama das protagonistas, Hortense e Clara, que vivem o luto por perderem pessoas da família na Guerra Colonial e também em Portugal, devido à repressão política. A mulher é colocada no romance em posição de destaque, não somente no sentido positivo do termo, já que tanto Hortense quanto Clara estão submesas numa atmosfera de sofrimento e luto pelas perdas que sofreram. Em *Paisagem*, portanto, é pelo olhar feminino que o tecido

romanesco vai nos mostrando uma realidade destoante, devido ao Estado Novo português e ao colonialismo na África. Como vimos, a mulher exerce a voz de resistência no romance contra as várias faces do autoritarismo: seja diretamente contra a voz do ditador, simbolizado pela sigla O.S., ou por seus tentáculos (o mar, a escola, a casa paterna), ou na escolha dos traços das personagens e de suas ações que, metonimicamente, representam o coletivo.

Num segundo momento, do capítulo, tratamos do romance *A árvore das palavras* que traz um pouco mais implicitamente as mazelas históricas, mas os dramas das relações humanas são colocados em evidência, justamente por representar as disparidades sociais numa Moçambique colonial. O espaço da antiga capital, Lourenço Marques, ganha ênfase na narrativa pela quantidade de descrições presentes, sendo em alguns momentos disfóricas e em outros eufóricas, evidenciando uma sociedade pautada no individualismo e na divisão entre ricos e pobres: o caniço e o asfalto, ou a cisão imaginária da casa, em branca e preta, de acordo com a permanência nos espaços, como vimos, Amélia no quarto de costuras e Lóia na cozinha e no quintal.

Por último, no referido capítulo tecemos algumas intersecções entre os dois romances de Gersão, a fim de identificarmos os pontos comuns e divergentes da transfiguração do passado histórico nos dois romances. A conclusão a que chegamos é a de que a mescla de perspectiva e a descrição, juntamente com os traços de resistência de Gita e Hortense quando crianças se assemelham no processo de transfiguração da matéria histórica. Identificamos que há nesses romances a presença de uma autotextualidade que vai sendo responsável, em grande parte, pelo processo de transfiguração do histórico.

No quarto capítulo analisamos os dois romances de Mia Couto, primeiramente *Terra sonâmbula*, em que verificamos que os vários procedimentos narrativos, como a tessitura narrativa em capítulos e cadernos, a presença de múltiplas vozes, pelas histórias secundárias que invadem as duas basilares, que vão sendo responsáveis pela transfiguração do passado no romance. Em *Vinte e zinco*, segunda parte do capítulo, estudamos a invenção linguística empreendida no romance, que traz à tona os problemas sociais e históricos, começando pelo jogo paródico do título e as várias “brincadeiras” com a palavras vão sendo a tônica da crítica que o romance deseja

empreender para a presença da PIDE em Moçambique da época colonial. Por meio da ironia e da sátira na construção do protagonista (o pido Lourenço de Castro) surge a desestabilização do agente da polícia portuguesa, daí a revisão crítica do histórico. Pensando na intersecção dos dois romances, podemos dizer que representam períodos diferentes da formação da identidade moçambicana, em especial, da formação de Moçambique como nação independente, capaz de produzir sua própria literatura, mesmo que essa produção seja escrita na língua do colonizador. Não se trata da formação de uma identidade, mas de identidades, já que estamos falando de um país que, como outros, possui sujeitos fragmentados pelas mazelas históricas provocadas pelo colonialismo e por guerras, colonial e civil, além de ter um território marcado pela pluralidade de línguas de diversas etnias, a que se junta a língua do colonizador, que é transgredida nos romances de modo intencional, como vimos.

No quinto capítulo, realizamos intersecções entre os romances dos dois escritores para refletirmos sobre os traços comuns e divergentes no processo de transfiguração do passado pela ficção de ambos. Essa parte do estudo já trouxe traços conclusivos, na medida em que realiza também um balanço das análises individuais de cada romance e procura ponderar pontos similares e díspares entre eles, guiados pelos questionamentos que fizemos sobre a voz e a focalização e também sobre o espaço e tempo reconfigurados pelos romances.

Verificamos, assim, que as relações entre literatura e realidade nos romances, pelo processo de transfiguração do passado, ocorre pela evocação do passado recente de Portugal e Moçambique, que estão mutuamente ligados numa espécie de amálgama. É, então, importante reiterar a distância cronológica na publicação dos romances, que nos dá o entendimento de que ainda é latente o tema histórico tomado pelas obras. Podemos dizer que o propósito da transfiguração do passado no interior do relato é o de compreender os acontecimentos marcantes e traçar novas visões e rumos para o histórico, de modo crítico.

Outro ponto importante que a transfiguração do passado nos romances implica é a (re)construção das identidades fragmentadas pelas mazelas históricas e também a busca de uma escrita própria, no caso da literatura

africana de língua portuguesa, representada aqui por Mia Couto. Tal (re)constituição da identidade nos romances dá-se num processo metonímico, pelo drama individual de personagens que representam a coletividade, como as das personagens Muidinga e Tuahir de *Terra sonâmbula*, que metaforizam outros meninos e velhos que se viram a vagar por uma pátria desolada pela guerra civil e pela fome.

Assim, seja pela justaposição de vários momentos da história, como analisamos em *Terra sonâmbula*, seja pela dificuldade de identificar de quem é a voz, como em *Paisagem com mulher e mar ao fundo* e também na segunda parte de *A árvore das palavras*, somos levados a pensar sobre o esfacelamento do sujeito frente às duras realidades.

Podemos concluir, desse modo, que nos textos de Teolinda Gersão e Mia Couto, que estudamos, ocorre, pela transfiguração do passado, uma quebra da imagem de totalidade e de centralidade do discurso histórico oficial, bem como de visões monolíticas veiculadas por regimes totalitários. São colocados em relevo ações e traços de personagens que estão submersas no meio opressor, como em *Paisagem com mulher e mar ao fundo* e de outras características que desestabilizam as instituições, por meio da ironia e da sátira, como em *Vinte e zinco* e, além da pluralidade de perspectiva, que representam essa quebra de posturas fascistas. Daí, de cada obra, e a sua maneira, como vimos, vai emergindo novas tônicas, sentidos e versões para os fatos representados pela ficção. Tal pluralidade reflete a situação abismal de Portugal e Moçambique diante da ditadura salazarista e do colonialismo, ou dos muitos povos que sofreram com regimes opressores e da própria narrativa, que pela intencionalidade com que se constitui acaba por refletir sobre a própria construção, já que, como diz Compagnon (2010), é preciso lembrar que a literatura também fala de literatura.

Consideramos que a investigação que empreendemos nesta tese cumpriu com os objetivos que foram traçados, contudo, não esgotou as possibilidades de análise, como mencionado, já que as obras do nosso *corpus* e outras dos dois autores se abrem a interpretações várias, devido à qualidade estética e literária de ambos. Temos também o desejo de realização de projetos futuros, no sentido de continuarmos à roda dos estudos da transfiguração do passado, inserindo outras obras de Gersão e de Couto, a fim

de verificarmos se tal procedimento constitui um projeto estético na obra de ambos, ou mesmo um estudo comparativo de obras contemporâneas com as que já analisamos de Gersão e Couto, para verificarmos o tratamento dado à realidade pela ficção.

## REFERÊNCIAS

ABDALA JÚNIOR, B. Doze dias de abril, sob teto de zinco. In: **Mulemba**, n.1 - UFRJ - Rio de Janeiro - Brasil - Outubro de 2009. Disponível em: [http://setorlitafrika.letras.ufrj.br/mulemba/artigo.php?art=artigo\\_1\\_9.php](http://setorlitafrika.letras.ufrj.br/mulemba/artigo.php?art=artigo_1_9.php).

Acesso em: janeiro de 2015.

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da Literatura**, 8ed. Coimbra: Almedina, 2005.

AGAMBEN, G. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Intr. Roberto de Oliveira Brandão. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1985, p.17-52.

ARNAUT, A. P. D. **Post-modernismo no romance português contemporâneo**: fios de Ariadne – máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Tradução de Joaquim Moura Ramos et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BARRENTO, J. A nova desordem narrativa: sujeito, tempo e discurso acentrados no romance de mulheres em Portugal. In: **ABRIL** – Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 2, nº 3, Novembro de 2009. Disponível em: [http://www.uff.br/revistaabril/revista-03/008\\_joao%20barrento.pdf](http://www.uff.br/revistaabril/revista-03/008_joao%20barrento.pdf). Acesso em: janeiro de 2015.

BARTHES, R. O efeito de real. In: \_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, W. O narrador. In: \_\_\_\_\_. **Obras escolhidas vol. 1**: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRAIT, B. Percursos e percalços do estudo da ironia. In: \_\_\_\_\_. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

CAMPOS, H. O lugar de Luiz Costa Lima. In: LIMA, L. C. **Vida e mimesis**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995, p.9-13.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8ª. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

\_\_\_\_\_. A personagem do romance. In: CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CARDOSO, R. C. **Olhares Sobre Moçambique: *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra***, de Mia Couto, e *A árvore das palavras*, de Teolinda Gersão. Dissertação de mestrado em Letras, PUC Minas, 2008. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_CardosoRC\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_CardosoRC_1.pdf). Acesso em maio de 2014.

CEIA, C. **E-dicionário de termos literários**. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt>. Acesso em: 24/01/2014.

CHABAL, P. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade**. Direção de Ana Mafalda Leite. Coleção Palavra Africana. Lisboa: Vega, 1994.

CHAVES, R.; MACEDO, T. Caminhos da ficção da África portuguesa. **Vozes da África - Revista Entre Livros**. São Paulo, edição especial, n.6, p.44-51, 2007.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

CORDEIRO, C. R. Ficção dos anos 70. In: LOPES, Óscar; MARINHO, Maria de Fátima (Dir.). **História da literatura portuguesa: as correntes contemporâneas** (vol.7). Lisboa: Publicações Alfa, 2002, p.443-462.

COSTA, D. A. da. **Cenários do sujeito e da escrita em *Paisagem com mulher e mar ao fundo***. 98 f; Dissertação de mestrado em Letras, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2010.

COUTO, M. **Pensatempos: textos de opinião**. Lisboa: Editorial Caminho, 2005a.

\_\_\_\_\_. **O último voo do flamingo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005b.

\_\_\_\_\_. **Vinte e zinco**. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

\_\_\_\_\_. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COVA, A. e P., António Costa. O salazarismo e as mulheres: uma abordagem comparativa. In: **Revista Penélope**, nº17, Lisboa, 1997.

ECO, U. **Pós-escrito a *O nome da rosa***. Tradução de Letizia Zini Antunes e Álvaro Lorencini. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DIAS, M. H. M. **O pacto primordial entre mulher e escrita: Teolinda Gersão e a atual prosa feminina portuguesa**. São Paulo: Scortecci, 2008.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. **Mia Couto: espaços ficcionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.



FREITAS, M. T. de. **Literatura e História: o romance revolucionário de André Malraux**. São Paulo: Atual, 1986.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 19[--].

\_\_\_\_\_. *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Tradução de Luciene Guimarães e Maria Antonia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: Edufmg, 2006. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/site/publicacoes/download/palimpsestosmono-site.pdf>>. Acesso em: 23-08-2013.

GERSÃO, T. **Paisagem com mulher e mar ao fundo**. Lisboa: O Jornal, 1982.

\_\_\_\_\_. **A árvore das palavras**. São Paulo: Editora Planeta, 2004.

\_\_\_\_\_. **A cidade de Ulisses**. Lisboa : Sextante, 2011.

\_\_\_\_\_. **As águas livres: cadernos II**. Lisboa: Sextante, 2013.

\_\_\_\_\_. **Os guarda-chuvas cintilantes**. 3ª edição. Lisboa : Sextante, 2014.

GOBBI, M. V. Z. **A ficcionalização da história: mito e paródia na narrativa portuguesa contemporânea**. São Paulo : Editora UNESP, 2011.

GOMES, A. C. **A Voz Itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo**. São Paulo: Edusp, 1993.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora Humanitas/UFMG, 2011.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário de língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção**. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

ISER, W. **O Fictício e o Imaginário: perspectivas de uma antropologia literária**. Trad. de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

\_\_\_\_\_. O fictício e o imaginário. In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da**

**ficção:** indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. Bluma W. Vilar, João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

\_\_\_\_\_. Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional. In: LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes vol.II**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

JOLLES, A. **Forma simples**. Tradução de e Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. Tradução de Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LÄMMERT, E. História é um esboço: a nova autenticidade narrativa na historiografia e no romance. **Estudos Avançados** [online]. 1995, vol.9, n.23, p. 289-308.

LARANJEIRA, P. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

LEPECKI, M. L. Contaminações: romance, crônica, história. In: REIS, Carlos (Dir.). **História crítica da literatura portuguesa: do Neorrealismo ao Post-Modernismo (vol.IX)**. Lisboa: Verbo, 2005, p.268-272.

LIMA, L. C. **Vida e mimesis**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **Mimesis: desafio ao pensamento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LOPES, O.; MARINHO, M. de F. (Dir.). **História da literatura portuguesa: as correntes contemporâneas (vol.7)**. Lisboa: Publicações Alfa, 2002.

LOURENÇO, E. **Labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

\_\_\_\_\_. **Mitologia da saudade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. Uma literatura nova. In: REIS, Carlos (Dir.). **História crítica da literatura portuguesa: do Neorrealismo ao Post-Modernismo (vol.IX)**. Lisboa: Verbo, 2005, p.265-268.

LUKÁCS, G. **La novela histórica**. México: Ediciones Era, 1966.

MARGARIDO, A. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A regra do jogo, 1980.

MAGRIS, C. O romance é concebível sem o mundo moderno? In: MORETTI, F. **A cultura do romance I**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p.1013-1028.

MARTINS, M. A. D. A mulher na literatura portuguesa nos últimos anos do Salazarismo. In: **Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História**. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004.

MATA, I. **Ficção e história na literatura angolana: o caso de Pepetela**. Lisboa: Edições Colibri, 2012.

\_\_\_\_\_. A alquimia da língua portuguesa nos portos da expansão em Moçambique, Com Mia Couto. **Scripta**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.262-268, 1998.

\_\_\_\_\_. A condição pós-colonial das literaturas africanas de língua portuguesa: algumas diferenças e convergências e muitos lugares comuns. In: LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.

\_\_\_\_\_. Os espaços romanescos de Mia Couto. In: FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. **Mia Couto: espaços ficcionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MENDONÇA, F. Para uma periodização da literatura moçambicana. In: \_\_\_\_\_. **Literatura moçambicana: a história e as escritas**. Maputo: Faculdade de Letras e Núcleo Editorial da Universidade Eduardo Mondlane, 1988. p.33-45.

NOA, F. **Império, mito e miopia: Moçambique como invenção literária**. Lisboa: Editorial Caminho, 2002.

\_\_\_\_\_. Literatura colonial em Moçambique: o paradigma submerso. **Via Atlântica**, n.3, p. 58-68, dez de 1999. Disponível em: < [http://www.fflch.usp.br/dlcv/posgraduacao/ecl/pdf/via03/via03\\_05.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/posgraduacao/ecl/pdf/via03/via03_05.pdf)>. Acesso em: 10 de fev. de 2012.

PELLEGRINI, T. Realismo: postura e método. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v.42, n.4, p.137-155, dez. 2007.

PIMENTEL, I. A situação das mulheres no século XX em Portugal. **Revista online Caminhos da memória**, julho de 2008. Disponível em: < <http://caminhosdamemoria.wordpress.com/2008/07/07/a-situacao-das-mulheres-no-seculo-xx-em-portugal-1/>>. Último acesso em: 27/08/2011.

PIRES, V. L. A Identidade do Sujeito Feminino: uma leitura das desigualdades. In: GILARDI-LUCENA, Maria Inês (org.). **Representações do Feminino**. Campinas, SP, Átomo, 2003.

PLATÃO. Livro X. In: \_\_\_\_\_. **A república**. 2. ed. Trad. J. Guinsburg. São Paulo:

Difusão Européia do Livro, 1973. v.1 p. 218-260.

REIS, C. (Dir.). **História crítica da literatura portuguesa: do Neorrealismo ao Post-Modernismo** (vol.IX). Lisboa: Verbo, 2005.

RIBEIRO, M. C. **Uma história de regressos: império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo**. Porto: Edições Afrontamentos – Centro de Estudos Sociais, 2004.

RITA, A. **Paisagens & figuras**. Lisboa: Esfera do Caos Editora, 2011.

ROANI, G. L. **No limiar do texto: literatura e história em José Saramago**. São Paulo: Annablume, 2002.

ROCHA, C. Ficções dos anos 80. In: LOPES, Óscar; MARINHO, Maria de Fátima (Dir.). **História da literatura portuguesa: as correntes contemporâneas** (vol.7). Lisboa: Publicações Alfa, 2002, p.463-485.

SAID, E. História, literatura e geografia. In: \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, D. A. O continente: um romance histórico tradicional ou um novo romance histórico? **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 3, p. 123-129, jul./set. 2009.

SANTOS, B. de S. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Cultura e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

SEIXO, M. A. **A palavra do romance: ensaios de genealogia e análise**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1986.

\_\_\_\_\_. **Para um estudo da expressão do tempo no romance português contemporâneo**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987.

\_\_\_\_\_. **Outros erros: ensaios de literatura**. Porto: Edições Asa, 2001.

SILVA, A. C. da. **O rio e a casa: imagem do tempo na ficção de Mia Couto**. São Paulo: Cultura Acadêmica – Ed. UNESP, 2010.

SOETHE, P. A. Sobre a sátira: contribuições da teoria literária alemã na década de 60. In: **Fragmentos**, volume 7 nº 2, p. 07/27 Florianópolis/ jan - jun /1998

SOUZA, I. M. M. de L. A. de. **Teolinda Gersão**: o processo de uma escrita. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto/Porto, 1988.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

WHITE, H. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. Tradução de Alípio Correia de França Neto. São Paulo: Edusp, 1994.

Wittmann, T. O realismo animista presente em contos africanos (Angola, Moçambique e Cabo Verde). Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66293?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66293?locale=pt_BR). Acesso em: janeiro de 2015.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABDALA JÚNIOR, B. **De vôos e Ilhas**: literatura e comunitarismos. São Paulo: Ateliê, 2003.

\_\_\_\_\_. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

ANDRADE, L. P. de. Alguns voos em O último voo do flamingo. **Revista África e africanidades**, ano 1, n.2, p. 1-15, agosto, 2008.

APPIAH, K. A. Na casa de meu pai. **A África na filosofia da cultura**. São Paulo: Contraponto, 2007.

AUERBACH, E. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BATALHA, M. C. Histórias de guerra, sonhos de paz: a Angola de Manuel Rui e Pepetela. **Ipotesi**, v.14, n.2, p.179-187, jul/dez 2010.

BERGAMIM, C. R. **A construção do espaço da escrita na ficção contemporânea**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.

\_\_\_\_\_ & MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença:** as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

DIMAS, A. **Espaço e romance.** São Paulo: Ática, 1985.

DUBY, G.; GUY, L. **Diálogos sobre a nova história.** Lisboa: Dom Quixote, 1989.

GALLAGHER, C. Ficção. In: MORETTI, F. (Org.). **O romance 1:** A cultura do romance. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 629-658.

LUKÁCS, G. O romance como epopéia burguesa. Tradução de Letizia Zini Antunes. **Ad Hominem.** São Paulo, Estudos e Edições Ad Hominem, n. 1, p. 87-136, 1999.

LEÃO, A. V. (org.). **Contatos e ressonâncias:** literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: Ed.PUCMINAS, 2003.

LEITE, A. M. **Oralidade e escritas nas Literaturas Africanas.** Lisboa: Colibri, 1998.

LE GOFF, J. **História e memória.** Trad. de Bernardo Leitão et AL. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2003.

LINS, O. **Lima Barreto e o espaço romanesco.** São Paulo: Ática, 1976.

MAGALHÃES, I. A de. **O tempo das mulheres:** a dimensão temporal na escrita feminina contemporânea. Lisboa: Imprensa nacional – Casa da Moeda, 1987.

\_\_\_\_\_. A violência nas palavras. **Jornal de Letras, Artes & Ideias.** Lisboa, ano 10, n.408, p. 16-17, mai 1990.

MATTOS, A. C. de. **A formação do tecido discursivo em A árvore das palavras, de Teolinda Gersão, e em A manta do soldado, de Lídia Jorge.** Dissertação de mestrado FCLAr, 2013.

MOREIRA, T. T. Escrita e performance na literatura moçambicana. In: **Scripta,** Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 250-257, 1º sem. 2001. Disponível em:[http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas\\_Scripta/Scripta08/Conteudo/N08\\_Parte03\\_art07.pdf](http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas_Scripta/Scripta08/Conteudo/N08_Parte03_art07.pdf). Acesso em: janeiro de 2015.

PADILHA, L. C. Literaturas africanas e pós-modernismo: uma indagação. In:\_\_\_\_\_. **Novos pactos, outras ficções:** ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

POUILLON, J. **O tempo no romance.** Tradução de Heloysa de Lima Dantas.

São Paulo: Cultrix, 1974.

POULET, G. **O espaço proustiano**. Tradução de Ana Luiza B. Martins Costa. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

ROSENFELD, A. **Texto/contexto**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1994-1997.

\_\_\_\_\_. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2008.

RIEDEL, D. C. (Org.). **Narrativa: ficção e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

ROANI, G. L. Sob o vermelho dos cravos de abril: literatura e revolução no Portugal contemporâneo. **Revista Letras**, Curitiba, n. 64, p. 15-32, 2004.

ROSIGNOLI, M. M. J. A. A revolução na literatura portuguesa. In: **Revista do Centro e Estudos Portugueses**, UFMG, v.24, n.33, jan/dez, 2004.

SANTOS, D. Representações literárias do processo de descolonização em Angola e Moçambique. **Revista Crioula**. São Paulo, n.10, novembro de 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55498>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

SARLO, B. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SECCO, C. L. T. R. Entre crimes, detetives e mistério... Pepetela e Mia Couto: riso, melancolia e o desvendamento da história pela ficção. **Revista Mulemba**. Rio de Janeiro, v.1, p.1-15, jul/dez 2011. Disponível em: < [http://setorlitafrika.letras.ufrj.br/mulemba/artigo.php?art=artigo\\_5\\_10.php](http://setorlitafrika.letras.ufrj.br/mulemba/artigo.php?art=artigo_5_10.php)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

STIERLE, K. **A ficção**. Trad. de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006. (Coleção Novos Cadernos do Mestrado vol.1).

TUTIKIAN, J. **Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.